

A SACRALIZAÇÃO DA ARTE E DO ARTISTA — SEUS MITOS E DESAFIOS À PRÁTICA DOCENTE EM ARTES

BARBOSA, Késia Mendes – UFG – kesiamb@yahoo.com.br

GE: Educação e Arte / n.01

Agência Financiadora: Sem Financiamento

Este estudo analisa as relações entre a sacralização da arte e do artista e os entraves à prática docente em artes. O conceito de sacralização, com referência em Bourdieu, é considerado como estratégia de *campo* e fruto de um processo histórico-social de uma rede de relações que consagra e mistifica a obra de arte e o artista e gera sua subtração do conjunto da vida. A Educação Brasileira, em especial, no ensino das artes, sofreu o cerceamento promovido pela sacralização, qual seja o da impossibilidade de pleno desenvolvimento de seus agentes. Nesse contexto, a função docente e processos de formação de pedagogos e licenciados em arte são tomados como potencializadores de práticas culturais, e investigados em pesquisa de campo do tipo etnográfico realizada com professores das redes privada e pública de ensino de Goiânia. Percebe-se que a concepção sacralizadora da arte presentifica-se com força e amplitude, permeando desde a história de vida até a formação de professores. A prática docente é então revisitada questionando os mitos e desafios da sacralização, propondo, com base em Bourdieu, que o fundamental é desenvolver o *habitus* da prática cultural, no qual a experiência estética é condição e produto de uma maior convivência com o mundo das artes e papel primordial da escola.